A GRANDE CRUZEIRO: A REGIÃO E A CIDADE A CIDADE E A REGIÃO – EXPERIÊNCIAS, NARRATIVAS E REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

Ana Patrícia Barbosa¹

Este ensaio fotográfico é resultado da pesquisa de doutorado² realizada durante os anos de 2014 a 2017, na região da Grande Cruzeiro, em Porto Alegre, RS. Os encontros e reencontros com a Grande Cruzeiro iniciaram em 2014, nas caminhadas pelas ruas, pelos becos e vielas, na aproximação com os moradores, no olhar e escutar histórias de vida que atravessam temporalidades. Para a observação desses processos decorrentes da vida na metrópole, recorri a uma etnografia de rua, nos moldes propostos pelas antropólogas Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert (2013), as quais enfatizam como a pesquisa de campo é concretizada na cidade, por meio de caminhadas atentas, e da constante presença do etnógrafo no espaço da rua, compartilhando de um tempo vivido com os habitantes, e consecutivamente, desvendando os saberes e fazeres dos moradores da cidade.

Foi com essa intenção de adesão aos distintos territórios de minha pesquisa que procurei tecer meu percurso etnográfico na cidade de Porto Alegre e na região da Grande Cruzeiro, de forma a apreender as formas de ser e estar na cidade, especialmente dos grandes aglomerados urbanos. Essa experiência etnográfica, "na" e "da" cidade permite ao pesquisador ampliar seu olhar sobre as dinâmicas das interações cotidianas e representações sociais sobre o grupo estudado (ROCHA; ECKERT, 2013). Meu desafio inicial na pesquisa constituiu-se em descobrir e descobrir-me na região da Grande Cruzeiro, frequentar o cotidiano de seus moradores, suas ruas, seus becos e suas travessas, com seus hábitos e formas de ocupar o espaço urbano que, apesar de ser

_

¹ Universidade Luterana do Brasil, Brasil. Email: <u>as.anapatricia@gmail.com</u> ORCID id: <u>https://orcid.org/0000-0002-1154-6047</u>

² Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale – Tese Defendida em 2017: Sobre Juventudes e Territorialidades: Estudo Etnográfico sobre as Trajetórias Juvenis na Grande Cruzeiro, em Porto Alegre/RS.

geograficamente bem próximo ao centro da cidade, representa outro contexto de urbanidade, com características próprias a serem apreendidas.

As caminhadas pelos territórios da Grande Cruzeiro, inspiradas em uma etnografia de rua (Rocha; Eckert, 2013) constituíram-se num caminho inicial para remontar às memórias da paisagem urbana da Região e compreender as formas de interação social tecidas nas particularidades de habitar-se esse território da cidade de Porto Alegre. Cabe destacar, que esta aparente contradição de imagens da cidade, onde se acomodam diferentes formas do viver urbanos não pode ser analisada numa relação dicotômica de centro/periferia, mas sim como a possibilidade de refletir sobre a complexidade dos arranjos sociais (Rocha, 1995) no meio urbano e das formas da vida social (Simmel, 1987) que as práticas cotidianas dos habitantes das cidades conformam ao longo do tempo. Conforme Eckert e Rocha (2001: 109) "a cidade e suas possibilidades interpretativas derivam de sua condição de unidade de ação para uma comunidade urbana, uma vez que ela é, ao mesmo tempo, em múltiplos planos, expressão autoral de seus habitantes". Assim, comecei o meu processo de imersão na Grande Cruzeiro, desafiada a olhar e ver de novo, a olhar e perceber a Região como parte integrante da cidade, como expressão dos laços sociais que a constitui. Permiti-me exercitar deslocamentos, percorrendo ruas, becos, travessas, propondo-me a uma experiência de etnografía de rua.

Propondo-me a experiência de uma etnografía de rua, pude compreender a diversificação constitutiva do espaço urbano, perceptível numa tarefa cotidiana como andar de ônibus do centro da cidade à região da Grande Cruzeiro. Em meu trajeto até a Grande Cruzeiro foi possível perceber as características das geografías da desigualdade dessa Região em relação à cidade de Porto Alegre, que ganham visibilidade concreta aos meus olhos. A sensação de que a cidade deixa marcada em seu semblante o resultado das heterogeneidades sociais e das desigualdades que a compõe me acompanha durante o meu percurso, conforme apresento a seguir:

DO CENTRO À PERIFERIA: POR UMA ETNOGRAFIA DE RUA NA/DA GRANDE CRUZEIRO



Foto 1: Esquina Rua José do Patrocínio e Avenida Venâncio Aires





Foto 3: Avenida João Pessoa em direção ao bairro Azenha





Foto 4: Final da Avenida Azenha em direção a Avenida Dr. Carlos Barbosa



Foto 5: Final da Avenida Dr. Carlos Barbosa



Foto 6: Avenida Dr. Carlos Barbosa esquina Avenida Moab Caldas



Foto 7: Início Avenida Moab Caldas



Foto 8: Trecho Avenida Moab Caldas

Fonte: Acervo Pessoal



Foto 9: Trecho Avenida Moab Caldas



Foto 10: Trecho Avenida Moab Caldas

Fonte: Acervo Pessoal



Foto 11: Trecho Avenida Moab Caldas



Foto 12: Ponto Final do Ônibus Avenida Cruzeiro

Fonte: Acervo Pessoal



Foto 13: Trecho Avenida Cruzeiro



Foto 14: Trecho Avenida Cruzeiro



Foto 15: Esquina Avenida Cruzeiro com Rua Dona Otília



Foto 16: Rua Dona Otília - acesso vila Barração e Vila Cruzeiro do Sul

Foto 17: Esquina Rua Dona Otília com Travessa B



Foto 18: Trecho Travessa B



Foto 19: Trecho Travessa B



Foto 20: Trecho Travessa B



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosane de. Fotografia e Antropologia: Olhares Fora-Dentro, São Paulo:

Estação Liberdade, 2002.

DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Etnografia de rua: estudos de

antropologia urbana. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Premissas para o estudo da

memória coletiva no mundo urbano contemporâneo sob a ótica dos itinerários urbanos

e suas formas de sociabilidade. Iluminuras: Série do Banco de Imagens e Efeitos

Visuais, Vol. 2, nº 4. Porto Alegre: Banco de Imagens e Efeitos Visuais,

PPGAS/UFRGS, 2001.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Etnografia: saberes e práticas.

Iluminuras Revista Eletrônica do BIEV/PPGAS/UFRGS, v. 31, p. 1, 2008.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio (Org) O fenômeno

urbano. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.

Recebido: 22/08/2020

Aprovado: 04/09/2020